

## Ángel Negro

### **Que proposta profética tem o ministério apostólico para a Igreja face aos desafios do mundo atual?**

#### **Como concretizar isso através de um plano de ação?**

##### Desenvolvimento:

- I. Os apóstolos e profetas no primeiro século da Era Cristã.
- II. O ministério apostólico na história da Igreja.
- III. O que aconteceu com a Igreja Ocidental (Igreja Católica).
- IV. A situação das Igrejas Evangélicas em geral.
- V. As mudanças que a Reforma provocou na sociedade, em contraste com o que a Igreja dos nossos dias não consegue provocar.
- VI. A proposta do secularismo e a nossa proposta apostólica.

### **INTRODUÇÃO**

Que mensagem profética tem o ministério apostólico para a Igreja face aos desafios do mundo atual? Face às seguintes situações graves que nos cabe viver? Tais como:

A ideologia de género, a imigração forçada e o enorme número de mortos que essa situação provoca, o terrorismo islâmico, a perseguição religiosa, a escandalosa injustiça social que leva muitas pessoas a viver na pobreza extrema, a desintegração da família, a corrupção dos governantes e dos governados, a imoralidade e perversão vergonhosas no cinema, na televisão e nos demais meios de comunicação, o hedonismo tão generalizado, o tráfico de drogas, o aumento exponencial do consumo de drogas em todos os estratos da sociedade, a desigualdade económica cada vez maior entre os países ricos e pobres e entre os cidadãos de cada nação, e tantas outras situações semelhantes que se apresentam no mundo de hoje.

Este trabalho não é uma exposição sobre todos estes temas, mas sim uma introdução aos mesmos; é uma janela aberta para o mundo em que vivemos; é um ponto de partida para que, juntos, possamos refletir, orar, trabalhar e apresentar à igreja as propostas que

considerarmos necessárias. Cada ponto abordado fica em aberto e termina com perguntas. O que diz o ministério apostólico e profético sobre todos estes temas e outros semelhantes à igreja dos nossos dias?

## I. OS APÓSTOLOS E PROFETAS NO PRIMEIRO SÉCULO DA ERA CRISTÃ

**O ministério apostólico e profético transmitiu uma mensagem para que a igreja pudesse ver o estado do mundo na perspectiva de Deus.**

Como é que Deus vê o mundo? O que diz o Senhor sobre a sociedade em que nos cabe viver o Evangelho? O que quis Jesus dizer ao afirmar aos seus discípulos que eles eram o sal da terra e a luz do mundo? Será que a Igreja, para além de trabalhar pela salvação das pessoas, deve procurar promover mudanças morais, políticas, económicas e de justiça social? O que propõe o ministério apostólico à Igreja sobre esta terra que pertence a Deus?

**Os apóstolos e os profetas eram os olhos de Deus sobre os acontecimentos, tanto dentro como fora da igreja. Os apóstolos falam em nome de Deus à igreja sobre o estado do mundo.**

Romanos 1.18 a 32:

*Porque a ira de Deus se revela do céu contra toda a impiedade e injustiça dos homens que, com injustiça, detêm a verdade; pois o que se conhece de Deus lhes é manifesto, já que Deus lho manifestou. Pois as coisas invisíveis dele, o seu poder eterno e a sua divindade, tornam-se claramente visíveis desde a criação do mundo, sendo compreendidas por meio das coisas criadas, de modo que não têm desculpa. Pois, tendo conhecido a Deus, não o glorificaram como a Deus, nem lhe deram graças, mas envolveram-se em razoamentos vãos, e o seu coração insensato foi obscurecido. Alegando serem sábios, tornaram-se insensatos e trocaram a glória do Deus incorruptível pela semelhança de imagens de homens corruptíveis, de aves, de quadrúpedes e de répteis. Por isso, Deus também os entregou à imundícia, nas concupiscências dos seus corações, de modo que desonraram entre si os seus próprios corpos, pois trocaram a verdade de Deus pela mentira, honrando e adorando as criaturas em vez do Criador, que é bendito para todo o sempre. Ámen. Por isso, Deus os entregou a paixões vergonhosas; pois até as suas mulheres trocaram o uso natural pelo que é contra a natureza, e da mesma forma também os homens, abandonando o uso natural da mulher, inflamaram-se na sua lascívia uns com os outros, cometendo atos vergonhosos homens com homens, e recebendo em si mesmos a retribuição devida ao seu desvio. E, como não acharam por bem reconhecer a Deus, Deus os entregou a uma mente depravada, para praticarem o que não convém; estando repletos de toda a injustiça, fornicção, perversidade, avareza, maldade; cheios de inveja, homicídios, contendas, enganos e maldades; murmuradores, caluniadores, inimigos de Deus, injuriosos, soberbos, altivos, inventores de males, desobedientes aos pais, insensatos, infíeis, sem afeto natural, implacáveis, sem misericórdia; os quais, tendo compreendido o juízo de Deus, de que os que praticam tais coisas são dignos de morte, não só as praticam, mas também se comprazem com aqueles que as praticam.*

---

**Descreveram também como seria o estilo de vida dos homens nos últimos dias.**

2 Timóteo 3:1-9

*Deves também saber isto: nos últimos dias sobrevirão tempos difíceis. Porque haverá homens que amarão a si mesmos, avaros, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes aos pais, ingratos, ímpios, sem afeto natural, implacáveis, caluniadores, intemperantes, cruéis, inimigos do bem, traidores, impetuosos, envaidecidos, amantes dos prazeres mais do que de Deus, que terão aparência de piedade, mas negarão a sua eficácia; a estes evita. Pois destes são aqueles que se introduzem nas casas e levam cativas as mulheres fracas de espírito, carregadas de pecados, arrastadas por diversas concupiscências. Estas estão sempre a aprender, e nunca conseguem chegar ao conhecimento da verdade. E assim como Jannes e Jambres se opuseram a Moisés, também estes se opõem à verdade; homens de entendimento corrompido, rejeitados no que diz respeito à fé. Mas não irão mais longe; pois a sua insensatez será manifesta a todos, tal como o foi a daqueles.*

**Além disso, falaram à igreja e ao mundo sobre a distribuição injusta da riqueza e denunciaram os opressores ricos.**

Tiago 5,1-6

*Vamos lá, ricos! Chorai e gritai pelas desgraças que vos sobrevirão. As vossas riquezas estão podres, e as vossas roupas estão comidas pelas traças. O vosso ouro e a vossa prata estão enferrujados; e a ferrugem testemunhará contra vós e devorará completamente as vossas carnes como fogo. Acumulastes tesouros para os últimos dias. Eis que clama o salário dos trabalhadores que colheram as vossas terras, o qual, por engano, não lhes foi pago por vós; e os clamores dos que ceifaram chegaram aos ouvidos do Senhor dos Exércitos. Vós vivestes em deleites sobre a terra e fostes devassos; engordastes os vossos corações como no dia da matança. Condenastes e matastes o justo, e ele não vos resiste.*

Deus sempre falou através dos seus apóstolos e profetas para mostrar o estado do mundo que os rodeava, como seria a sociedade no futuro e qual seria o seu fim se não se arrependessem e mudassem de atitude.

**Tinham também a missão de admoestar a igreja para que esta não se envolvesse nos pecados da sua geração.**

1 João 2,15-17:

*Não ameis o mundo, nem as coisas que há no mundo. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele. Pois tudo o que há no mundo — os desejos da carne, os desejos dos olhos e a vaidade da vida — não provém do Pai, mas do mundo. E o mundo passa, assim como os seus desejos; mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre.*

**Mas não se tratava apenas de não se misturarem com o mundo, mas também de não se cometerem os mesmos pecados dentro da igreja.**

Gálatas 5,17-21:

*Porque o desejo da carne se opõe ao Espírito, e o do Espírito se opõe à carne; e estes opõem-se um ao outro, para que não façais o que quereis. Mas, se sois guiados pelo Espírito, não estais sob a lei. E são evidentes as obras da carne, que são: adultério, fornicação, impureza, lascívia, idolatria, feitiçaria, inimizades, contendas, ciúmes, iras, disputas, dissensões, heresias, invejas, homicídios, bebedeiras, orgias e coisas semelhantes a estas; a respeito das quais vos admoesto, como já vos disse antes, que os que praticam tais coisas não herdarão o reino de Deus.*

Efésios 5.3 a 12:

*Mas a fornicação e toda a imundícia, ou a avareza, nem sequer sejam mencionadas entre vós, como convém aos santos; nem palavras obscenas, nem tolices, nem brincadeiras indecentes, que não convêm, mas antes... Pois sabeis isto: que nenhum fornicador, ou imundo, ou avarento — que é idólatra — tem herança no reino de Cristo e de Deus. Ninguém vos engane com palavras vãs, pois por estas coisas vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência. Não sejais, pois, participantes com eles. Porque outrora éreis trevas, mas agora sois luz no Senhor; andai como filhos da luz (pois o fruto do Espírito é em toda a bondade, justiça e verdade), provando o que é agradável ao Senhor. Não participais nas obras infrutíferas das trevas, mas antes repreendei-as; porque é vergonhoso até falar do que eles fazem em segredo.*

2 Tessalonicenses 3,6-8:

*Mas ordenamos-vos, irmãos, em nome do nosso Senhor Jesus Cristo, que vos afasteis de qualquer irmão que viva de forma desordenada e não de acordo com o ensinamento que recebestes de nós. Porque vós mesmos sabeis como deveis imitar-nos; pois nós não andamos desordenadamente entre vós, nem comemos o pão de ninguém de graça, mas trabalhamos com zelo e fadiga, dia e noite, para não sermos um fardo para nenhum de vós.*

### **A mensagem do Apocalipse**

O ministério do profeta e apóstolo João, através do livro do Apocalipse, foi de importância vital para uma igreja terrivelmente perseguida, como aconteceu nos dois primeiros séculos. A igreja recebe uma mensagem de fé, esperança, encorajamento e justiça.

1. En el primer capítulo, Jesucristo le muestra a la iglesia claramente que Él es el Señor y que reina. Que tiene todo poder y autoridad, y que tiene todo bajo su control.
2. Que Jesucristo conoce el estado de la iglesia al decirle a cada una: “Yo conozco”.

3. Revela a la iglesia la realidad celestial, las glorias eternas, al Señor en el trono como León y Cordero, en majestad eternal.
4. Le muestra que el mal no durará para siempre, que se hará justicia, que los mártires están en gloria eterna, que el Imperio Romano (Babilonia, la gran ramera) caerá, que el Señor triunfará sobre ellos.
5. Que a Igreja é a esposa do Cordeiro e reinará para todo o sempre.

Quão gloriosa foi a mensagem do apóstolo João para a igreja sofredora e perseguida!

Que encorajador foi para os irmãos saber que o imperialismo romano iria cair, que Deus faria justiça!

**Os apóstolos viram o futuro e anteciparam os acontecimentos. O ministério apostólico e profético foi de importância vital na Igreja dos primeiros séculos**

## **II. O MINISTÉRIO APOSTÓLICO NA HISTÓRIA DA IGREJA**

O ministério apostólico e profético foi muito evidente na igreja do primeiro século e nos séculos seguintes. Em épocas de renascimento espiritual, estes ministérios desempenharam um papel de destaque. Antes, durante e depois da Reforma, a sua participação foi muito notável.

No final do século XIX e início do século XX, surge o movimento pentecostal, que traz nova força, dons e esperança. A igreja cresce, expande-se; o despertar espiritual atinge muitas denominações. Mas depois, no afan de querer preservar «a sã doutrina», dividem-se em inúmeras facções e tornam-se legalistas. Por outro lado, as restantes denominações, desejando preservar as suas tradições, fecharam-se às manifestações sobrenaturais do Espírito Santo. Essa era a situação da igreja por volta do ano de 1960. Mas, ao mesmo tempo, na década de 60, cumpriu-se a profecia de Amós 8.11:

*«Eis que vêm dias, diz o Senhor Deus, em que farei com que haja fome na terra, não de pão, nem de água, mas de ouvir a palavra do Senhor.»*

Muitos de nós, especialmente os jovens, começámos a procurar mais o Senhor. Os livros de Watchman Nee levaram-nos a uma busca e mais profunda da vida no Espírito. Deus derramou o Seu Espírito, dando início a um avivamento espiritual que atingiu praticamente todas as denominações.

No entanto, constatamos que a igreja, em geral, foi perdendo o seu papel profético no mundo. Talvez isso se deva ao facto de os apóstolos e profetas se terem dedicado mais à tarefa de evangelizar e de abrir novas obras.

O ministério apostólico e profético deve ensinar a vontade de Deus às nações e denunciar o pecado em todas as suas formas. Perante o silêncio da Igreja, as nações vão perdendo a consciência do pecado.

---

Hoje em dia, tudo é relativo, não há absolutos e nada está errado. Cada um pode fazer o que bem entender e pode divulgá-lo livremente perante as câmaras. Quem lhe diz: «isso está errado»? Quem fala ao homem e à mulher em nome do Senhor de toda a terra? Será que a Igreja não se atreve, não quer ou não consegue ser a voz da consciência da sociedade?

A função profética da igreja não é condenar o homem, mas sim indicar ou ensinar o que Deus diz. A ênfase excessiva de João 3.16 no amor e o exagero de uma graça sem reino diluíram o espírito profético da igreja do Senhor. É necessário amar, mas com a verdade. Não estamos a pensar em profetas ao estilo de João Batista, porque a sua forma de profetizar estava de acordo com o seu tempo, mas sim em homens e mulheres que levantem a sua voz nos meios de comunicação social, na tribuna política, na literatura para livrarias populares, em jornais ou em artigos claros e compreensíveis para a sociedade, que cheguem ao homem comum e o levem à reflexão.

É hora de os verdadeiros profetas do Senhor se levantarem e falarem em Seu nome. A voz profética tem de fazer-se ouvir entre as nações. O Senhor, falando do Espírito Santo, disse: «Quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo». Como o faz? Sabemos que opera no coração das pessoas, mas o seu instrumento audível no meio de uma nação é a igreja.

Todos estamos cientes dos tempos em que a Igreja transmitia uma mensagem de julgamento sem misericórdia, mas também sabemos que não é a isso que nos referimos. Proclamar a verdade cria consciência do pecado nas pessoas; erguer a cruz de Cristo é mostrar que foi feita justiça, que a exigência de Deus foi satisfeita e que isso liberta o homem e a mulher do julgamento vindouro.

### **III. LO QUE SUCEDIÓ CON LA IGLESIA DE OCCIDENTE (Iglesia Católica)**

La voz profética que tuvo la iglesia Católica se diluyó por los escándalos morales que salieron a luz. La iglesia Católica se ha desprestigiado, por lo cual perdió autoridad y credibilidad para ser conciencia de la sociedad. Perdió su espiritualidad, y de una generación a la otra no le transmitió una fe viva. Por esta razón perdió la gente. Para colmo, en lugar de humillarse de corazón y buscar a Dios, quiso buscar popularidad apoyándose en la piedad popular llena de superstición, idolatría y paganismo. Buscó acomodarse a la nueva moral del mundo. Perdió la confianza de la gente espiritual.

Perdió espiritualidad.

Perdió autoridad.

Perdió gente.

Perdió el apoyo de Dios.

Mas há esperança: o movimento carismático e os movimentos de espiritualidade são um novo fermento que pode dar origem a algo novo no seu seio, que destronará a idolatria, a superstição e a imoralidade. Que substituirá os dogmas humanos e as tradições pela vida no

---

Espírito. A Igreja Católica precisa hoje que surjam no seu seio apóstolos e profetas que usem levantar a voz para que venham tempos de refrigério da parte do Senhor.

**Questões para análise e debate:**

1. Como ajudar a igreja a ter uma voz profética perante o mundo?
2. Como colaborar com o Espírito Santo para convencer as pessoas do pecado, da justiça e do juízo?
3. As pessoas perderam a noção do pecado. O que deve a Igreja fazer para que isto mude?
4. A mensagem da Igreja para o mundo nos dias de hoje é: «Deus é bom, Deus ama-te, Deus quer abençoar-te». Tudo isso é verdade, mas será que é a única coisa que devemos proclamar? Não será um evangelho mutilado?
5. Como podemos ajudar os movimentos espirituais que atuam no seio da Igreja Católica?

**IV. A SITUAÇÃO DAS IGREJAS EVANGÉLICAS EM GERAL**

Qual é, atualmente, a situação das igrejas evangélicas no mundo?

Todos sabemos disso, mas quero citar o que dizem alguns escritores.

Landa Cope relata no seu livro «O Modelo de Transformação Social do Antigo Testamento» que um jornalista britânico afirmou: «*Os cristãos acreditam que, quando muitos deles vivem no seio de uma comunidade, acabam por influenciá-la para o bem*». «*Quanto maior for a presença cristã, maior será o benefício geral para a sociedade*».

O jornalista procurou uma cidade com uma elevada percentagem de fiéis que frequentavam a igreja aos domingos. De acordo com esta definição, Dallas, no Texas, era a cidade mais cristã dos Estados Unidos. Aos domingos, todas as igrejas ficavam lotadas de fiéis.

Quando analisaram as estatísticas e a situação social da cidade, ficaram espantados. A elevada taxa de criminalidade, os sistemas de saúde precários, as doenças contagiosas, a elevada taxa de mortalidade infantil, a desigualdade económica, a injustiça racial, os problemas na educação, etc. É a cidade onde nenhum de nós gostaria de criar os seus filhos, afirma Landa no seu livro.

O mais terrível foi quando o jornalista apresentou estes dados sobre a cidade de Dallas aos líderes cristãos mais conhecidos da região e lhes perguntou: «Como líder cristão, o que tem a dizer sobre a situação da sua comunidade?» Em geral, a resposta foi: «Isso não me diz respeito... eu sou um líder espiritual...»

Algo semelhante acontece em África e noutros países da América Latina. Bob Moffitt, no seu livro «Se Jesus Fosse Presidente da Câmara», fala de locais em África onde a igreja está a crescer e, ao mesmo tempo, a sociedade está em declínio. A igreja não tem um impacto forte e visível na sua cultura.

Conta-se que, na década de 90, se propuseram a fundar novas igrejas num país da África Austral com 11 milhões de habitantes e conseguiram construir 10 000 novas igrejas.

---

Pensavam que o crescimento numérico das igrejas traria uma transformação visível na sociedade. Mas aconteceu exatamente o contrário. A corrupção tornou-se incontrolável, houve um grande declínio na economia, na saúde e na educação. Mas havia 10 000 novas igrejas. 70 % da população considerava-se cristã. Havia uma falta de ligação entre o crescimento da igreja e a transformação da sociedade.

Na Guatemala, 40% da população considera-se cristã evangélica. O país continua a sofrer com a corrupção, a pobreza e a divisão étnica.

Poderíamos continuar a referir Darrow W. L. Miller no seu livro «Discipulando Nações», ou Vishal Mangalwadi e o seu livro «Verdade e Transformação», e outros autores.

A conclusão a que se chega é dramática, mas real: A Igreja não tem impacto na sociedade. Porquê? O que aconteceu? Ao analisar as razões, chega-se à mesma conclusão: o evangelho que foi pregado durante a maior parte do século XX não é o evangelho que os apóstolos do Senhor pregaram no primeiro século. É um evangelho diluído, sem autoridade, sem as exigências do reino.

Foi pregado um evangelho sem reino, uma salvação sem Senhor.

Foi afirmado que é possível ser cristão sem ser discípulo.

Foi ensinado que, se tiver uma experiência espiritual subjetiva com Jesus, já está salvo para sempre.

Pedia-se às pessoas que acreditassem, que levantassem a mão e que fizessem a oração da fé. A partir daí, já eram consideradas salvas.

### **Mas há esperança:**

A esperança reside no facto de a igreja regressar ao evangelho do reino e viver sob o senhorio de Cristo; só assim poderá ter impacto na sociedade. Para tal, precisamos de reevangelizar a igreja com o evangelho do reino, para que cada crente seja um discípulo de Jesus Cristo.

1. Como podemos reevangelizar a igreja com o evangelho do reino?
2. Como conseguir uma Igreja militante que não se deixe levar pela cultura do conforto e pelos prazeres do mundo atual?
3. Como integrar a igreja em pequenos grupos de discipulado empenhados e dinâmicos, onde cada um é formado e capacitado para a missão?
4. Como ser uma igreja composta por casais e famílias estáveis, que vivem em paz e harmonia e que, tendo superado o individualismo, se consagram em unidade a servir a Deus e ao próximo? Como travar o aumento do número de divórcios, mesmo entre os cristãos, que está a destruir as famílias e as novas gerações?

---

A Igreja tem autoridade para abordar estes temas? Que plano de ação propõe o ministério apostólico à Igreja relativamente a estas situações?

#### **V. AS MUDANÇAS QUE A REFORMA PROVOCOU NA SOCIEDADE, EM CONTRASTE COM O QUE A IGREJA DOS NOSSOS DIAS NÃO PROVOCA**

*Um dos efeitos relatados diz respeito aos níveis de **alfabetização** nas «zonas protestantes» da Europa. Tanto Lutero como Calvino insistiam que todos os cristãos deviam ler a Bíblia por si próprios. Nesse sentido, os protestantes promoveram a educação universal. Becker e Woessmann, num estudo de 2009, utilizando dados de 452 condados da Prússia em 1871, relatam que as áreas protestantes apresentavam níveis mais elevados de alfabetização. E não só isso, como os mesmos autores, num estudo de 2008, também descobriram que as «áreas protestantes» tinham mais mulheres alfabetizadas. Isto resultou da ênfase de Lutero em que «cada povo tenha também uma escola para mulheres». Ambas as descobertas são fundamentais para compreender o avanço económico dos protestantes na Europa. Quanto mais educação, mais progresso!*

Em muitos países, o evangelho não tem impacto nos níveis intelectuais e económicos médios ou mais elevados da sociedade. Para piorar, em várias congregações, especialmente as carismáticas, dá-se pouca importância à formação e capacitação intelectual. Assim como a **educação académica** trouxe progresso aos países que aceitaram a Reforma, o mesmo pode acontecer hoje.

*Outro dos efeitos do protestantismo incidiu sobre o conceito de trabalho, o que ficou conhecido como «**a ética protestante do trabalho**». Tanto Lutero como Calvino entendiam o trabalho não apenas como algo que agrada a Deus, mas como **um chamamento** (vocatio) do próprio Deus. As implicações desta ideia foram monumentais. Por um lado, implica que não existe tarefa ou trabalho de dignidade inferior. Não importa o tipo de trabalho, desde que seja realizado para a glória de Deus. Mas, além disso, o trabalho é um “chamado” (vocatio) e implica que Deus usa cada pessoa para os Seus propósitos de manter a Sua criação e servir a humanidade. Não é apenas o clero (padres, monges, pastores, etc.) que serve a Deus, mas toda a pessoa que trabalha!*

*Em suma, ao que parece, a expansão do protestantismo gerou no trabalhador um «**sentido de propósito**» no seu trabalho, o que levou as regiões protestantes a tornarem-se mais produtivas. (Parágrafo em itálico: Pastor e economista Héctor Salcedo)*

Os reformadores não se limitaram a ensinar:

**Somente Cristo, Somente Fé, Somente Graça, Somente Escritura e Somente Glória a Deus**

Pelo contrário, foram muito práticos na tarefa de integrar a vida de Cristo no quotidiano, e conseguiram-no.

Lutero e Calvino ensinaram (para além dos cinco postulados teológicos), **três verdades** intimamente interligadas entre si, que transformaram nações inteiras e poderiam ter transformado o mundo inteiro.

Algumas delas permanecem até hoje nos países que as adotaram.

A Reforma Protestante teve um grande impacto nas nações onde se estabeleceu em duas áreas importantes e numa terceira que trouxe honra ao Senhor:

1. O trabalho como um serviço que beneficia toda a sociedade.
2. E que glorifique o nome de Deus.
3. Com uma conduta moral e íntegra em todos os aspetos da vida.

Cada um podia dizer: «Eu sei por que trabalho: não apenas para sustentar a minha família, mas também para cuidar da criação de Deus e servir o próximo».

Os cristãos evangélicos trabalham, mas quantos encaram isso como uma vocação de serviço, como um chamado de Deus para cuidar da criação do Senhor, servir a humanidade e glorificar o nome do nosso Pai Celestial?

Que transformações estes princípios provocariam se fossem aplicados em todas as nações do mundo!

## VI. A PROPOSTA DO SECULARISMO E A NOSSA PROPOSTA APOSTÓLICA

### 1. A proposta do secularismo.

A Terra e todos nós que nela habitamos pertencemos a Deus; no entanto, **a proposta** deste século secularista é: “**Uma sociedade sem Deus**”. O que significa isso na prática? Não reconhecer os mandamentos estabelecidos pelo Senhor.

**O salmista já tinha dito isto:** Salmo 2, 1-3

- 1 *Por que é que as pessoas se revoltam,  
E os povos pensam em coisas fúteis?*
- 2 *Os reis da terra levantar-se-ão,  
E os príncipes reunir-se-ão para deliberar  
Contra o Senhor e contra o seu ungido, dizendo:*
- 3 *Vamos romper as suas amarras,  
E vamos livrar-nos das suas amarras.*

As doutrinas religiosas baseiam-se no que consideram uma **verdade absoluta**, enquanto o **secularismo** se baseia na **razão**. Esta doutrina foi-se desenvolvendo ao longo do século XVIII, através de um movimento intelectual e cultural.

### 2. A proposta do Senhor e da sua Igreja.

«Do Senhor é a terra e tudo o que nela há, o mundo e todos os que nele habitam.»

Tudo tem de regressar ao seu verdadeiro dono. Tudo tem de regressar a Deus.

A terra pertence a Deus, não ao diabo.

Como disse o rei David: (1 Crónicas 16,28-34)

*Prestai homenagem ao Senhor, ó famílias dos povos; dai ao Senhor glória e poder. Dai ao Senhor a honra devida ao seu nome; trazei ofertas e vinde perante ele; prostrai-vos perante o Senhor na beleza da santidade. Temei na sua presença, toda a terra; o mundo será ainda estabelecido, para que não se abale. Alegrem-se os céus, e regozije-se a terra, e digam entre as nações: O Senhor reina. Ressoe o mar e tudo o que nele há; alegrem-se os campos e tudo o que neles há. Então cantarão as árvores da floresta perante o Senhor, porque Ele vem para julgar a terra. Aclamai ao Senhor, porque Ele é bom; porque a Sua misericórdia é eterna.*

Durante muitos anos, dizia-se: «O céu é de Deus e a terra é do diabo». Temos de trabalhar para que as pessoas se salvem e vão para o céu; não nos preocupemos com tudo o resto, que está reservado para o fogo.

É assim mesmo? Temos de lavar as mãos e entregar o mundo ao diabo para que ele faça o que quiser com as pessoas e com a criação de Deus?

O facto de o diabo ser o príncipe do poder do ar significa que ele é o senhor da terra e dos seus habitantes?

Há uma parte de verdade e mentira em tudo isto. Ele é um príncipe e atua nas esferas celestiais. A sua influência é extremamente grande. Ao distorcer as Escrituras e doutrinar os homens com o contrário do que Cristo disse, ele usurpa o lugar de Deus e faz-se passar por Deus, sentando-se no trono do coração dos homens e fingindo ser Deus. É um anti-Deus.

Em nenhum lugar da Bíblia nos é ensinado a não nos preocuparmos com a criação e com as pessoas do mundo, porque todas as pessoas, desde Adão e Eva até aos nossos dias, foram criadas por Deus e para Deus. Jesus não curou apenas aqueles que acreditaram nele, mas todos aqueles que se aproximaram dele. Abençoou tanto o judeu como o estrangeiro. Alimentou a todos sem perguntar quantos deles o seguiam.

Da mesma forma, a igreja foi chamada a fazer o bem a todos, começando pelos membros da família de Deus. Quase todas as igrejas têm algum serviço social destinado aos necessitados: Orfanatos, lares de idosos, refeitórios, assistência a doentes com SIDA, lares para mães solteiras e assistência a toxicodependentes; assistência a refugiados, escolas, programas de alfabetização, assistência a viúvas e pessoas desamparadas, e muitas outras iniciativas semelhantes.

Tudo isto é excelente e devemos continuar a fazê-lo, pois agrada a Deus. É um perfume agradável na Sua presença.

Mas a pergunta a que devemos responder é: o que o Senhor apresentou no Sermão da Montanha refere-se a este tipo de serviço social ou a uma maior intervenção e participação no mundo, para que ocorram mudanças em toda a sociedade que beneficiem todos os homens?

Vocês são o sal da terra. Vocês são a luz do mundo.

*Vós sois o sal da terra; mas, se o sal perder o seu sabor, com que se tornará salgado? Já não serve para nada, a não ser para ser deitado fora e pisado pelos homens.*

*Vós sois a luz do mundo; uma cidade situada sobre um monte não pode ficar escondida.*

O apelo é para sermos o sal da terra e a luz do mundo.

O apelo é para sermos uma cidade situada sobre uma colina.

Mateus 5:15-16

*Não se acende uma luz para a colocar debaixo de um alqueire, mas sim no candeeiro, e ela ilumina todos os que estão em casa. Assim brilhe a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem o vosso Pai que está nos céus.*

A Reforma Protestante conseguiu introduzir mudanças morais e sociais nos países que aceitaram essa mudança. Conseguiu tornar-se uma cidade situada sobre uma colina.

Será que nós conseguimos fazer o mesmo?

Será que a Igreja pode avançar nessa direção e dar-lhe a conhecer ao mundo?

**O que Deus quer:**

Buscar em primeiro lugar o reino de Deus é saber que Ele ama a justiça e abomina toda a maldade. Mesmo naqueles que não reconhecem o Seu governo. Deus nunca deixou de ser o Soberano de todas as nações. O Pai ama sempre a justiça e abomina todo o tipo de injustiça. Ele ama a paz e não os conflitos, a violência, a crueldade, as violações e as guerras.

No nascimento de Jesus, os anjos cantaram:

Lucas 2,14

*Glória a Deus nas alturas, e paz na terra aos homens de boa vontade!*

Além disso, Deus deseja que todos os homens sejam livres e desfrutem da liberdade. Deus opõe-se a todo o tipo de despotismo e autoritarismo, mas deseja ordem e autoridade. Deus deseja liberdade, não libertinagem.

**A responsabilidade da igreja:**

Jorge Himitian, na AFI 2018 em Fuerteventura, afirmou o seguinte:

*A Igreja tem alguma responsabilidade na transformação das nações? Faz parte da nossa missão, como filhos de Deus, lutar por um mundo onde haja mais justiça e paz?*

---

*As respostas podem ser muito variadas, e algumas até contraditórias, dependendo do setor a que nos dirigimos.*

*Atualmente, entre as posições moderadas sobre este tema, subsistem basicamente duas principais. Ambas as posições afirmam que sim, que a Igreja tem responsabilidade na transformação das nações.*

*No entanto, uma delas defende que a sua ação deve ser indireta. A outra afirma que a igreja deve incluir na sua missão integral uma ação direta para a transformação das nações.*

*Aqueles que defendem que a contribuição da igreja deve ser feita de forma indireta não aceitam qualquer participação da igreja ou dos cristãos na política ou nas diferentes áreas do governo. A contribuição feita de forma indireta consistiria em pregar o evangelho, fazer discípulos, plantar igrejas, realizar obras de misericórdia e enviar missionários a todas as nações; e, como resultado do grande crescimento numérico da igreja nas nações e do discipulado, ocorreriam transformações na sociedade.*

*Aqueles que acreditam que a Igreja deve estar — não como instituição, mas através dos seus membros — envolvida em todas as áreas da sociedade: política, economia, justiça, legislação, governo, educação, ciências, artes, comunicações, saúde, trabalho, desporto, entretenimento, etc., defendem que o amor ao próximo não se limita a praticar a bondade e a justiça apenas a nível pessoal, mas também a nível comunitário, social e nacional, a fim de promover o bem-estar integral de todos os habitantes da nação e do mundo.*

*Pessoalmente, acredito que as posições A e B não são mutuamente exclusivas. Se avançarmos com a sabedoria de Deus e aprendendo com os erros e acertos que a história da Igreja nos ensina ao longo dos seus 2000 anos, acredito que é possível harmonizar ambas as posições, pois entendo que são complementares.*

### **Questões para o debate.**

1. Será que temos de trabalhar por um mundo melhor, sem descurar a nossa principal responsabilidade: a salvação e a edificação das pessoas?
2. Além de trabalhar pela salvação das pessoas, a Igreja deve procurar promover mudanças morais, políticas, económicas e no domínio da justiça social?
3. O que podemos aprender com os apóstolos e profetas do século I?
4. O que podemos aprender com a história da Igreja (tanto os aspetos positivos como os negativos), até à Reforma?
5. O que podemos aprender com os reformadores que conseguiram introduzir mudanças na Igreja e na sociedade?
6. As nossas propostas têm de ir do mínimo ao máximo, para que não se fiquem por ideais inatingíveis.

- 
- Qual seria o mínimo?
  - Como alcançar a igreja em geral com o evangelho do reino?
  - Como chegar aos governantes, juízes e legisladores com a verdade da Palavra para que endireitem o rumo?
  - Como chegamos à população em geral?
7. A concentração da riqueza nas mãos de poucos é algo sem precedentes na história da humanidade.
- Como chegamos aos empresários e aos ricos deste século?
  - O que propomos aos profissionais e empresários das nossas congregações?
  - O que propomos aos nossos jovens que estão na universidade ou que irão estudar lá?
  - O que propomos aos profissionais cristãos, tanto evangélicos como católicos?
  - Como transmitir esta visão de transformação da sociedade às novas gerações?
  - O que apresentamos aos escritores, jornalistas e profissionais da comunicação social?

**Uma experiência pessoal que nos pode ajudar:**

Na década de 90, elaborei um trabalho, com cerca de 20 páginas, intitulado: «O Cristão perante a Globalização». Pediram-me para o apresentar num congresso para jovens e adolescentes, com cerca de 2 000 participantes. Os adolescentes adormeceram, mas os jovens, principalmente os universitários, ficaram impressionados. Também alguns não crentes que estavam no local, entre eles um professor que pediu permissão para o distribuir aos alunos da sua escola. Os irmãos fotocopiaram o estudo e levaram-no para os seus locais de trabalho; as pessoas ficavam impressionadas. Num escritório de advogados, pararam de trabalhar para ler o texto. Enviaram-no a todos os senadores, deputados e membros dos governos provinciais. Recebi notas da Câmara da Indústria da Guatemala a respeito do artigo. Um deputado e sindicalista convidou-me para almoçar num restaurante muito bom para conversarmos sobre o tema. O trabalho foi publicado na íntegra num livro trimestral que chega a todos os sindicatos, partidos políticos, etc. do país. Uma universidade começou a lecionar uma disciplina sobre Ciências Políticas e Sociais nas instalações de um sindicato; fui convidado para dar uma palestra de 20 minutos na abertura.

No dia 25 de maio de 2010, a Argentina comemorou os 200 anos da Revolução contra a Espanha, que visava a libertação do colonialismo. As comemorações multiplicaram-se por todo o país, mas, nessa manhã, foi celebrado na Catedral de Buenos Aires um Tedeum em honra do Bicentenário da Revolução de Maio. A Igreja Católica convidou ministros de diferentes confissões religiosas para elevar orações pela Pátria. Os pastores pediram-me que fosse eu e apresentaram-me como representante do povo evangélico. Fui o segundo ou

terceiro a orar. O cardeal Bergoglio (atual Papa) presidia ao Tedeum. A Catedral estava lotada de gente. Quando terminei de orar, a multidão de jornalistas, líderes políticos e outras personalidades irrompeu num aplauso estrondoso, muitos de pé e com gritos de aprovação.

Porquê?

Não sou advogado, nem economista, nem político; sou apenas um simples pastor de um bairro periférico. Além da providência e da graça de Deus, creio que foi apresentar a verdade envolta numa linguagem comum e simples. Com termos que as pessoas conhecem e ouvem normalmente. Creio que precisamos de sair do nosso jargão evangélico e dizer a verdade numa linguagem popular. Creio que precisamos de nos envolver mais com as pessoas comuns, com uma mensagem que não é comum.

Será que a profecia dos profetas Isaías e Habacuque se cumprirá?

*«Porque a terra será cheia do conhecimento do Senhor, como as águas cobrem o mar» (Isaías 11,9).*

*«Porque a terra se encherá do conhecimento da glória do Senhor, como as águas cobrem o mar» (Habacuque 2,14).*

#### **ASSUNTOS QUE É NECESSÁRIO DISCUTIR**

1. A transformação das nações faz parte da missão da igreja?
2. Se a resposta for afirmativa, como reverter, no mundo evangélico, o desinteresse pela transformação das nações?
3. Como conciliar democracia, teocracia e pluralismo?
4. Como conviver num mesmo país com posições extremas, como a ideologia de género e os ensinamentos da Bíblia?
5. Existe o Estado laico? Ou será apenas uma desculpa para impor ideologias contrárias a Deus?
6. A moral bíblica, a moral natural, a imoralidade, a amoralidade, a moral popular, a moral tradicional: quem determina o que é certo e o que é errado?
7. É correto promover a moral bíblica nas nações? Até que ponto?
8. Quem deve exercer a autoridade parental sobre os filhos? A educação sexual e integral das crianças e dos jovens é da responsabilidade dos pais, das escolas ou do Estado?
9. Será correta a posição evangélica tradicional de separação entre a Igreja e o Estado?
10. De que forma deve a Igreja cumprir o seu papel de ser o sal da terra e a luz do mundo?
11. É correto incentivar os nossos irmãos e jovens a prepararem-se para ocupar cargos no governo e na função pública?
12. Em caso afirmativo, quais seriam os caminhos para que pudessem vir a ocupar cargos nos três poderes do Estado?

- (a) Formar partidos liderados por cristãos?
- (b) Formar um partido cristão?
- (c) Participar noutros partidos existentes?
- (d) Outras opções.

13. Perante a crise de valores e os elevados índices de corrupção em muitos países, como pode a Igreja desenvolver uma campanha de moralização a nível nacional e mundial?

14. Perante as injustiças sociais, deve a Igreja incentivar os economistas, gestores, advogados, empresários e profissionais entre os seus membros a promover projetos socioeconómicos mais justos para a sociedade?

15. Há séculos, a Igreja ocidental confundiu o reino de Deus com a Igreja. Deus detém o saber e o poder absolutos; a Igreja, não. Deus coloca e destitui reis; a Igreja, não; etc... Quais são os limites da Igreja na ação política e social?

16. Como é que a igreja pode começar a influenciar os grandes centros de ensino com valores morais e com a verdade?

É importante reconhecer as fases por que cada continente ou nação passa no que diz respeito a estas questões.

*Angel Negro*